

aprofundada de Aladim. O segundo capítulo poderia ter começado a partir da conclusão, que seria uma oportuna proposta a ser desenvolvida, de referir-se como a criatividade permeia a relação psicoterapêutica. E, por fim, o quarto capítulo trata de uma proposta válida de relacionar a psicologia do desenvolvimento com a educação artística. No campo da psicologia do desenvolvimento, o desenho pode ser considerado como um assunto clássico, mas a produção científica na área de educação artística parece ser um ponto de vista pouco conhecido, pelo menos no meio psicológico. Seria oportuno evidenciar o conhecimento da área de educação artística e depois relacioná-lo com a produção científica da psicologia, o que no capítulo não ficou muito claro.

Apesar das ressalvas, o livro oferece uma fluidez que leva a uma apreciação de assunto tão importante, mantendo o ritmo e o interesse. Sua leitura é aconselhável ao psicólogo e, sobretudo, àqueles em formação psicoterapêutica.

Recebido em: 13/11/2007 / Aceito em: 28/04/2008.

- COSTA, P.J. (2006) (Org.) *Reflexões Psicanalíticas*. São Paulo :Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.

Aracê Maria Magenta Magalhães¹
Centro de Psicologia e Psicanálise - Bauru

O livro “Reflexões Psicanalíticas” organizado por Paulo José da Costa proporciona agradável leitura e o contato com o trabalho desenvolvido individualmente por seus autores, sendo os dois primeiros capítulos efetuados por psicanalistas e os demais por psicólogos da mesma orientação. É indicado para os profissionais da psicanálise e aos que se utilizam de suas idéias. É constituído de temas diferenciados que traduzem o pensar de seus autores quer sobre a psicanálise aplicada a uma obra de arte, quer sobre a vivência dos opostos, entre outros assuntos pertinentes.

O primeiro capítulo, *Os irmãos Karamazov e o complexo de Édipo primitivo*, escrito por Beatriz Miriam Moller Piccoli, baseia-se no último trabalho de Fiodor M. Dostoievski, o romance *Os irmãos Karamazov*, também considerado sua obra-prima. A autora analisa os diversos dinamismos em jogo considerando vários elementos psíquicos relacionados aos personagens centrais da obra.

No segundo, intitulado *O ser gêmeo real ou imaginário*, Celina Araújo Melo traz a reflexão acerca da luta dos contrários em busca da almejada harmonia, a possibilidade/impossibilidade de conviver-se com os opostos: amor e ódio / belo

130 ¹ Psicóloga Clínica. Contato: Rua Antonio Alves, 28-21 - CEP 17012-431 - Bauru, SP. Tel.: (14) 3011-2248. E-mail: aracemagalhaes@hotmail.com

e feio / perfeito e imperfeito / entre outros, sendo assim ser completo na incompletude e incompleto na completude, tendo a possibilidade de passar de um ideal narcísico para um ideal humano e realista.

Maria Beatriz Zambon Montans é quem escreve o terceiro - *Olhar e ser olhado: vicissitudes de um encontro* em que relata a observação de um bebê pelo método Esther Bick. Trabalho interessante, porém a autora não explica tal método, deixando uma lacuna ao leitor que o desconhece.

No quarto, *Sobre o mecanismo da alucinação*, Olímpia do Carmo Ferreira utiliza-se do mecanismo da alucinação presente tanto no bebê, em seu início de vida, como no paciente psicótico para refletir/entender o funcionamento do aparelho psíquico. A autora retorna às explicações do próprio Freud em diferentes momentos de sua obra: primeiramente influenciado pela neurologia e após em vários trabalhos posteriores como *A interpretação dos sonhos*; *o caso Schreber*; *A negativa*; *o Esboço de psicanálise*, entre outros.

O quinto, *Entre Édipo e latência: reflexões sobre o percurso psicoterapêutico de um menino*, é escrito por Vera da Rocha Resende que enfoca o percurso do pensamento clínico na condução de um caso encaminhado à psicoterapia, isto é, de uma criança do sexo masculino, 5/6 anos de idade, tendo presumidamente superado o complexo de Édipo e iniciado o período de latência. A autora constrói, de forma clara, um panorama do caso desvelando aspectos patológicos e adaptativos do comportamento da criança, propiciando uma discussão teórica e a oportunidade de reflexão sobre a prática clínica de orientação psicanalítica.

Os três últimos capítulos: *O paciente difícil enquanto um desafio na prática clínica: algumas reflexões*; *Sobre o conceito de paciente difícil: em busca de referenciais na literatura psicanalítica*; *O paciente difícil e as perspectivas conceituais e técnicas* foram escritos por Paulo José da Costa, também organizador deste livro. Tais textos possuem como eixo comum a temática do *paciente difícil*. Controverso tema que envolve rótulos, responsabilidades adversas e diferentes abordagens dentro de cada escola – francesa, inglesa e suas ramificações. Em sua reflexão, o autor legitima o tripé – formação, análise pessoal e supervisão – em que o profissional de orientação psicanalítica referencia-se.

Concluindo, pode-se deduzir que o livro, objeto desta resenha, apesar de singelo, contribui para reflexão e prática clínica, utilizando-se de imagens literárias, estudos de casos, revisões bibliográficas, entre outros assuntos. Os temas apresentados, excetuando aqueles relacionados com pacientes difíceis, não seguem uma seqüência visível, mas são convidativos à leitura, particularmente aos psicólogos de orientação psicanalítica.

Recebido em: 20/02/2008 / Aceito em: 26/03/2008.